

A F Z
A C E

C N F

I 1 8 0 / 7 7 9

I / I

CONFIDENCIAL



ACE Nº. 000180 /79

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE FORTALEZA



INFORMAÇÃO Nº 113 /116/AFZ/79

DATA : 03 JUL 1979
ASSUNTO : CAMPANHA CONTRA A ACESSORIA DE SEGURANÇA E IN
FORMAÇÕES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO (ASI/FUMA)
REFERÊNCIA : - . -
DIFUSÃO : AC/SNI
ANEXOS : A. Cópia do artigo "Democracia de Fancaria"
B. Cópia de manifesto

1. Desde o início do corrente ano letivo, as lideranças esquerdistas do Movimento Estudantil do MARANHÃO (ME/MA) passaram a hostilizar a existência e a atuação da ASI/FUMA, através de comentários no âmbito universitário, panfletos e publicações oficiais do DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (DCE/FUMA), sendo o assunto, via de regra, ventilado pela imprensa de SÃO LUÍS/MA, mais especificamente pelo jornal "Diário do Povo".

Esta campanha contrária a ASI/FUMA tem sido apoiada pelas seguintes entidades alheias ao ME/MA: ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO MARANHÃO (APRUMA), COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA - SEÇÃO DO MARANHÃO (CBA/MA), PASTORAL UNIVERSITÁRIA e MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (MDB), este representado pelo Deputado Estadual HAROLDO FREITAS PIRES DE SABÓIA.

2. Dados preliminares a respeito dessa campanha foram remetidos a essa AC/SNI, através das INFORMAÇÕES nºs 072

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº **113** /116/AFZ/79, FI - 02/05)

e 081/116/AFZ/79. Neste último documento, observa-se que o Chefe da ASI/FUMA, professor GUALTER GONÇALVES LOPES, no intuito de deter ou neutralizar o avanço das esquerdas estudantis en-
gajou-se no apoio a chapa de oposição ("MOVIMENTO") que concorreu às eleições para os Diretórios Acadêmicos daquela Universidade.

Este apoio caracterizou-se pelo ardil empregado pelo titular da ASI/FUMA em acusar os líderes da chapa situacionista ("UNIDADE") de terem ligações com aquele órgão, e visou confundir o eleitorado estudantil quanto a real posição desses líderes, os quais, àquela altura, investiam contra a Assessoria.

Até 20 ABR/79, dia das eleições, o assunto ME x ASI foi bastante explorado pelas lideranças esquerdistas maranhenses e seus comentários a respeito foram divulgadas, com destaque, pela imprensa. O próprio chefe da ASI concedeu entrevista ao jornal "Diário do Povo", defendendo a imparcialidade do órgão e desmentindo a sua participação no processo de "policiamento e triagem ideológica" no meio universitário.

Contudo, realizadas as eleições, saiu vitoriosa a chapa "UNIDADE" passando seus líderes a promoverem manifestações voltadas para o Congresso da UNE, realizado no final do mês de maio, em SALVADOR/BA.

3. As hostilidades contra a ASI/FUMA recrudesceram ultimamente em razão da publicação de um artigo de autoria do professor GUALTER LOPES, intitulado "DEMOCRÁCIA DE FAN

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº **113** /116/AFZ/79, FI - 03/5)

CARIA", pelo jornal "O ESTADO DO MARANHÃO", de 10 JUN 79 (Anexo "A").

Citado artigo critica o Congresso da UNE, comparando-o aos realizados nos países comunistas, onde apenas um grupo de cúpula decide e domina.

Em represália, os órgãos estudantis da FUMA difundiram um "MANIFESTO" contendo violentos ataques a ASI/FUMA e ao seu Chefe (Anexo "B"), o qual é considerado como o "GOERING" dos dias atuais. Este manifesto foi publicado pelo "Diário do Povo", de 16 JUN 79.

Tachando o professor GUALTER LOPES de "dedo-duro", o Deputado HAROLDO SABOIA criticou, da Tribuna da Assembleia Legislativa, a atuação da ASI/FUMA, solicitou a sua extinção imediata, e declarou que deixou de lecionar na Universidade por interferência daquele órgão. Tal fato porém, é inverídico, segundo informou a esta AR o Chefe da ASI/FUMA.

Em reunião promovida pelo DCE/FUMA, no dia 11 JUN, foram assacadas violentas críticas a ASI e ao seu Chefe, em face do artigo por este publicado, destacando-se as formuladas por RENATO DIONÍSIO DE OLIVEIRA, MARIA IGNES GUILMARÃES MARTINS e ANTÔNIO AGENOR GOMES.

Por ocasião da posse do Reitor da FUMA, ocorrida no dia 28 JUN, os estudantes ANTÔNIO AGENOR GOMES e JUA REZ MEDEIROS FILHO, à frente de um grupo de universitários, compareceram à Reitoria visando perturbar a cerimônia. Aos gritos de "abaixo a ditadura", "anistia ampla, geral e irrestri-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº **113**/116/AFZ/79, FI - 04/05)

ta", e "abaixo a ASI", conseguiram fazer uso da palavra, quando atacaram violentamente os Órgãos de Segurança do Governo, sobretudo a ASI/FUMA.

4. Dentre os principais envolvidos na campanha contrária a ASI/FUMA, figuram os seguintes elementos:

- ARLINDO DOS SANTOS RAPOSO, professor da FUMA e presidente da APRUMA

- JUAREZ MEDEIROS FILHO, estudante, ex-presidente do DCE/FUMA

- RAIMUNDO NONATO COELHO NETO, estudante, ex-presidente do DCE/FUMA

- IVANHOÉ ALBUQUERQUE LEAL - estudante

- EUCLIDES BARBOSA MOREIRA NETO - estudante

- RENATO DIONÍSIO DE OLIVEIRA - estudante

- JOÃO BOSCO PIMENTA DE SOUZA - estudante

- REGINALDO CARVALHO TELLES DE SOUZA, presidente do CBA/MA

- ANTÔNIO AGENOR GOMES - estudante, atual presidente do DCE/FUMA

- MARCOS PASSERINE, sacerdote, membro da PASTORAL UNIVERSITÁRIA

- JOSEPH JULES REJEAN RACINE - sacerdote, membro da PASTORAL UNIVERSITÁRIA

5. CONCLUSÃO

As imagens da ASI/FUMA e de seu Chefe, professor GUALTER GONÇALVES LOPES, estão sofrendo um processo de desgaste crescente junto ao meio universitário maranhense, com re

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº **113**/116/AFZ/79, FI - 05/5)

percussões negativas na opinião pública daquele Estado, haja vista a ampla divulgação por parte da imprensa dos atritos ocorridos no interior da Universidade envolvendo a mencionada Assessoria.

O engajamento de entidades alheias ao meio estudantil, no problema, vem contribuindo para a ampliação desse desgaste, cuja tendência naturalmente é estender-se aos demais Órgãos de Segurança e Informações do Governo.

A publicação do artigo "DEMOCRACIA DE FAN CARIA", assinado pelo Chefe da ASI/FUMA, criticando o Congresso da UNE, ensejou a intensificação das hostilidades à sua pessoa e ao órgão que dirige.

* * *

O destinatário é responsável pela
manutenção do sigilo deste documento
(Art. 12 do RSAS) Dec. nº. 79.099, de
06 de Janeiro de 77 - D. O. U. nº. 5,
de 07 de Janeiro de 77.

CONFIDENCIAL

Data: 100679

Coluna: "COMENTANDO"

Caderno: SETE DIAS

Autor: GUALTER LOPES

Página: 28

Número: 14555

ANEXO N.º	FLS)
INFC N.º 0103/79	SI/SR/DPF/MA
DOC	

ANEXO "A"	
INFC N.º 113	DE 03 ^o JUL / 79

28 Suplemento de "O Estado" São Luís 10 de ju

ACE

A T E N Ç Ã O: O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

Comentando

DEMOCRACIA DE FANCARIA

Gualter Lopes

Eles consumiram todo um ano empunhando "bandeiras" diárias do estrangeiro tais como: Amnistia Ampla Geral e Irrestrita (três palavras sinônimas suas a duas), Retorno à Democracia, Assembleia Constituinte, Abertura Política, Direitos Humanos, fim da Censura, Abaixo a Ditadura, entre outros.

Por influência de não brasileiros, o Catecismo não os acompanha mais, nem mesmo à Missa.

Em nome de CRISTO, da PAZ, da FRATERNIDADE e da DEMOCRACIA, dos DIREITOS HUMANOS, não vacilaram em combater colegas Universitários tendo por escopo vencer as eleições.

Não se pejam de fornecer ao

Comitê Central do Congresso Pró-UNE os nomes dos companheiros Universitários não esquerdistas sabendo que a intenção era vedar-lhes a participação.

Pactuaram com o patrulhamento ideológico, levado a efeito no Congresso Pró-UNE de Salvador/Ba (29 e 30 de maio p. passado), em consequência do que inúmeros colegas do mesmo Estado foram impedidos de ingressar no Centro de Convenções (onde deu o encontro) simplesmente porque a cúpula do Congresso, através do seu DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA

INFORMAÇÕES, comunicou, um por um, o nome dos Universitários que não eram do

esquerda.

Ficou demonstrado, na prática, na vida real, que eles não praticam o que propalaram; apregoaram durante um ano. O comportamento foi genuinamente "democrático", os direitos humanos foram "integralmente respeitados" numa atitude "verdadeira e sinceramente cristã", como se estivéssemos em país de um "partido só".

Foi em nome do fim da ditadura militar, da abertura política, do fim da censura e do "ajuda teu irmão" que muitos estudantes chegados a Salvador foram "democraticamente" impedidos de participar dos não eram da esquerda, tal e qual se dá nos países de "partido único". Se não fosse esclarecido tratar-se de BRASIL, ninguém erraria se admitisse estar diante de eleições ou debates numa das "repúblicas democráticas populares" sobejamente conhecidas. São do Rio Grande do Sul, 180 estudantes chegaram a Salvador e foram proibidos de penetração no Centro de Convenções sob ameaça de violenta repressão dos esquerdistas, exatamente porque eram da DIREITA.

Aqui em SÃO LUÍS/MA, os profundistas foram por demais obsequiosos quando se quisera ocorrer em Salvador. Os que aqui comandavam as eleições para delegados, procurando a preservação do elemento não Universitário durante as atividades de preparação que tiveram lugar em um templo o vedaram "totalmente e completamente" a entrada dos próprios colegas por serem estes não esquerdistas.

Este é o tipo de democracia plena que profundeiramente pegou na cara de cada um daqueles que por inocência ou burrice cênica (não há cural) lhes dão apoio. "Democraticamente", 300 delegados comandando cerca de 6.000 estudantes da esquerda profundista nomearam uma diretoria BIÔNICA para a UNE através das ELEIÇÕES INDIRETAS, no próprio Congresso. Também "democraticamente" quiseram aproveitar-se do fato de

Data: 100679 Coluna: "COMENTANDO"
 Caderno: SETE DIAS Autor: GUALTER LOPES
 Páginas: 28 Número: 14555

ACE N.º 000180 / 79

ANEXO N.º _____ (FLS)
 ANEXO N.º 113 DE 03 JUL 79 SI/SP/DPF/MA
 DOC

ANEXO "A"
 ANEXO N.º 113 DE 03 JUL 79

28 Suplemento de "O Estado" São Luís 10 de julho de 1979

Comentando

DEMOCRACIA DE FANCARIA

Gualter Lopes

Eles consumiram todo um ano empunhando "bandeiras" ditadas do estrangeiro tais como: Anistia Ampla Geral e Irrestrita (três palavras sinônimas duas a duas). Retorno à Democracia, Assembleia Constituinte, Abertura Política, Direitos Humanos, fim da Censura, Abaixo a Ditadura, entre outros.

Por influência de não brasileiros, o Catecismo não os acompanha mais, nem mesmo à Missa.

Em nome de CRISTO, da PAZ, da FRATERNIDADE e da DEMOCRACIA, dos DIREITOS HUMANOS, não vacilaram em combater colegas Universitários tendo por escopo vencer as eleições.

Não se peçaram de fornecer ao

Comitê Central do Congresso Pró-UNE os nomes dos companheiros Universitários não esquerdistas sabendo que a intenção era vedar-lhes a participação.

Pactuaram com o patrulhamento ideológico, levado a efeito no Congresso Pró-UNE de Salvador/Ba (29 e 30 de maio p. passado), em consequência do que inúmeros colegas do mesmo Estado foram impedidos de ingressar no Centro de Convenções (onde deu o encontro) simplesmente porque a cúpula do Congresso, através do SENADO PARLAMENTAR DE MARANHÃO, comunicou, um por um, o nome dos Universitários que não eram do

esquerda.

Ficou demonstrado, na prática, na vida real, que eles não praticam o que propalaram [e] apregoaram durante um ano. O comportamento foi genuinamente "democrático", os direitos humanos foram "integralmente respeitados" numa atitude "verdadeira e sinceramente cristã", como se estivessemos em país de um "partido só".

Foi em nome do fim da ditadura militar, da abertura política, do fim da censura e do "ajuda teu irmão" que muitos estudantes chegados a Salvador foram "democraticamente" impedidos de participar dos não eram da esquerda, tal e qual se dá nos países do "partido único". Se não fosse esclarecido tratar-se de BRASIL, ninguém erraria se admitisse estar diante de eleições ou debates numa das "repúblicas democráticas populares" sobejamente conhecidas. Só do Rio Grande do Sul, 180 estudantes chegaram a Salvador e foram proibidos de penetrar no Centro de Convenções sob ameaça de violenta repressão dos esquerdistas, exatamente porque eram da DIREITA.

Aqui em SÃO LUÍS/MA, o predominantemente foram por eleger o eloquente quanto ao que me pareceu em Salvador. Os que aqui comandavam as eleições, para delegados, permitiram a presença de elementos não Universitários durante as atividades de apuração que tiveram lugar em um templo que chamam "tribuna cristãmente" presidida pelos próprios colegas por serem estes não esquerdistas.

Este é o tipo de democracia plena que pretendem pôr em prática na vida de cada um daqueles que por inocência ou burrice cônica (não há cura!) lhes dão apoio

"Democraticamente", 300 delegados comandando cerca de 6.000 estudantes da esquerda pretendiam nomear uma diretoria BIONICA para a UNE através de ELEIÇÕES INDIRECTAS, no próprio Congresso.

Também "democraticamente" quiseram aproveitar-se do fato de

com haver tempo para os adversários se organizarem para a disputa eleitoral. Sem a técnica da "minoria atuante" tomando conta com eleições onde a única do adversário é perder, tal e qual é feito em certos países orientais. Ainda "democraticamente", as presidências podiam cassar a palavra de qualquer um.

Estas duas "concessões democráticas" da cúpula mentora do Congresso foram solenemente derrotadas graças ao bom senso da maioria e para desespero da "minoria atuante". Para usar a linguagem jovem: a coisa ficou "ruça".

A despesa estimada por participação foi de Cr\$ 3.500,00. Havendo cerca de 4.500 presentes, pode-se afirmar que foram gastos aproximadamente Cr\$ 17.000.000,00 (dezessete milhões de reais!!!). De onde saiu esse dinheiro?

À vista dos princípios da UNE aprovada pelos Congressistas, ao fim de muitos debates, não diz nada mais nada menos do que os estudantes de certo grupo de países têm alardeado há muitos anos.

Os objetivos do encontro não foram alcançados plenamente por, pediram por todos os meios e modos que houvesse repressão. Não houve.

Preferiram fazer uma demonstração de força. Não tiveram. Pensaram que toda a coisa seria feita "fartozada".

Os cerca de três milhões foram mal administrados. Foram lucrados de mais do que houve sem que fossem pagas aquelas fabulosas quantias pagando as mensalidades dos Universitários pobres e carentes de recursos. Daria para atender a cerca de 4.000 estudantes necessitados.

No pior das hipóteses, teriam feito um excelente convésco em Salvador.

Mas, sem dúvida, algo ficou de negativo: a certeza, a prova de que a democracia por que eles tanto se batem não passa de uma DEMOCRACIA DE FANCARIA.

M A N I F E S T O

Decorridos quase dois meses da realização das eleições estu-
 dantis na Universidade, quando a Assessoria de Segurança e Infor-
 mação (ASI) daquela Instituição tentou, por todos os meios, in-
 fluenciar no processo eleitoral, patrocinando, inclusive, uma
 chapa que "fecharia os olhos" ante os abusos e desmandos cometi-
 dos por aquele asqueroso órgão, no desenrolar de todos estes a-
 nos de obscurantismo ao universitário, ela volta a atacar, des-
 ta feita tecendo as mais descabidas acusações à combativa delega-
 ção maranhense que participou do XXXI Congresso Nacional dos Es-
 tudantes; assim como, ao Diretório Central dos Estudantes da Uni-
 versidade Federal do Maranhão, que coordenou as eleições para de-
 legados ao Congresso de Reconstrução da UNE.

O instrumento escolhido, desta vez, para disseminar os seus
 venenos odiosos por sobre o estudante, foi o suplemento SETE DI-
 AS, do jornal O Estado do Maranhão, de domingo próximo passado,
 dia 10 de junho, onde o Sr. Gualter Lopes, chefe da ASI, dispõe
 de uma coluna para propalar suas mentiras e veicular seus vene-
 nos e frustrações, sob a fantasia de "defensor dos sagrados ide-
 ólogos democráticos". Na realidade, este indesejável senhor é o
 responsável por toda a parainfernália de espionagem e intriga
 nos meios universitários, descobrindo, em tudo e em todos, re-
 conditos interesses subversivos.

Recebendo um polpudo salário das verbas universitárias e
 contando com uma bem estruturada e bem paga equipe de auxilia-
 res, informantes e "puxa-sacos", este elemento de tenebrosa ín-
 dole e de equívocas ligações com certos grupos da chamada "di-
 reita da pesada", este malfadado senhor, uma vez que nada reali-
 zou até hoje, de notável no campo intelectual, em nada contribu-
 iu para o progresso da Universidade e nunca realizou algo de
 proveitoso para a Comunidade local, delicia-se em perseguir a
 juventude, condenando-a sem provas e jogando a lama de sua de-
 creditação sobre jovens a quem ele inveja, já por serem jovens,
 já por serem corajosos, já por ostentarem bandeiras de democra-
 cia e liberdade que ele, debaixo de sua cegueira de ditador
 e do lado de sua má-formação espiritual, nunca sentiu e, ja-
 mais, terá a pura alegria de senti-las, este "Göering" dos dias
 atuais.

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 01 folhas) foi apresen-
 tado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua
 leitura completa no original nem na microficha.

Desta maneira, o Diretório Central dos Estudantes (unido aos outros Diretórios da UFMA), repudiando as vis acusações e as insinuações sujas arraigadas contra este Diretório, contra a classe universitária e contra a juventude de nossa terra, repudiando as distorções e deturpações de fatos e atitudes que fizemos no mais autêntico e objetivo anseio de liberdade, vem denunciar publicamente o Sr. Gualtor Gonçalves Lopes como inimigo Nº 01 do universitário maranhense, acórrimo detrator da juventude e o pior dos "mastins" a serviço da ditadura dentro da Universidade.

Denunciamos a ASI como órgão repressor de extrema periculosidade, a qual está usando todos os expedientes de aliciamento de informantes, "dedos-duros" e "simpatizantes" entre alunos, professores e funcionários, mantendo um espúrio sistema de investigação constante, cujo fito é perseguir, denegrir e condenar as jovens lideranças, enquadrar universitários de visão e de coragem na insultuosa LSN, sendo que ninguém está a salvo de seus tentáculos e todos nós podemos ser vítimas de sua nefasta ação.

Conclamos a classe universitária a se unir, mais uma vez, contra este órgão infame, exigindo do Reitor, Ministro de Educação, do Presidente da República e, principalmente, do Ministério da Justiça, a extinção das ASIs e a implantação da democracia, da liberdade e do ensino comprometido com a realidade brasileira em nossas universidades.

ABAIXO A DITADURA
PELA EXTINÇÃO DA ASI
VIVA A UNE

Diretório Central dos Estudantes da UFMA
Diretório Setorial do Centro de C. Sociais
Diretório Setorial do Centro de C. da Saúde
Diretório Setorial do Centro de Estudos Básicos
Comissão Pró-UEE do Maranhão

São Luís, 12 de junho de 1979.

F

I

M

AFFZ
ACEE

CNFF

1880/79

MFA
ALT

I

PEDIDO PARA ATUALIZAÇÃO DE DADOS

P.F.

AGÊNCIA
AFZ/750

PED. Nº
000085

OK

DATA
12 JAN 82

DESCRIÇÃO

ACE AFZ 000180/79. M.F.

ACE Nº 000180/AFZ/79, ONDE SE LÊ ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO MARANHÃO - APRUMA, LEIA-SE ASSOCIAÇÃO DOS PROFES SORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - APRUMA.

colado

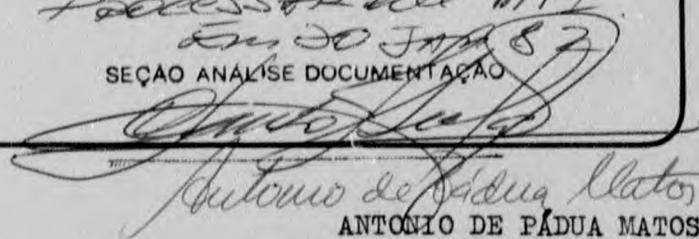
1 - transferido em 14/1/82

A microfiteagem corrigido em BD

Processado em MF1

Em 30 Jan 82

SEÇÃO ANÁLISE DOCUMENTAÇÃO



ANTONIO DE PÁDUA MATOS

P/CHEFE DA SE-06

F

I

M

A F Z A C E I I 8 0 1 7 9

C N F M F A L L T 2

PEDIDO PARA ATUALIZAÇÃO DE DADOS

AGÊNCIA

AFZ/750

PED. Nº

164

CNF

DATA

23 MAR 82

DESCRIÇÃO

ACE AFZ 160/79 MF2.

NO ACE Nº 000180/79, ONDE SE LÊ MARCOS PASSERINE, PASTORAL UNI
VERSITÁRIA, DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA FUNDAÇÃO UNI
VERSIDADE DO MARANHÃO DCE FUMA, LEIA-SE MARCO PASSERINI, PAS
TORAL UNIVERSITÁRIA/MA E DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - DCE UFMA.

CP/SAD

1. Providenciada 24/3/82

*A microfilmagem corrigido no BD
processada em MF2. Em 29.04.82.*

SEÇÃO ANÁLISE DOCUMENTAÇÃO

[Handwritten signature]

Rui Sousa Ribeiro

RUI SOUSA RIBEIRO

CH ST - 750

F

I

M